



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS- *UniEVANGÉLICA*
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DENISE MIRELLE DA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ANÁPOLIS
2018**

DENISE MIRELLE DA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação – ISE da UniEvangélica, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia .
Orientadora: MeMaria Cecilia Martínez Amaro Freitas.

ANÁPOLIS
2018

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Mirelle da Silva¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A linguagem é um componente humano de essencial importância para nossa sobrevivência e deve ser compreendida para saber como desenvolvê-la em sua potencialidade. Nesse sentido, este estudo de cunho bibliográfico busca compreender como se desenvolve a linguagem na Educação Infantil. Para tanto, inicialmente, define-se linguagem verbal e não verbal, logo se explica como a linguagem verbal e não verbal é explorada na Educação Infantil e, finalmente, explicitam-se fatores que causam o atraso do mau desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal para a criança. Depreende-se do estudo o quão é importante a compreensão de como ocorre o desenvolvimento da linguagem infantil e como o docente necessita entender a responsabilidade de auxiliar a criança nesse processo que se inicia na infância e que pode deixar prejuízos vida a fora caso não seja bem trabalhada. Um desenvolvimento satisfatório da linguagem verbal e não verbal pode garantir uma auto estima saudável e a possibilidade de se comunicar melhor socialmente.

Palavras-chave: Linguagem. Criança. Comunicação. Atraso.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Infantil é considerada a base educacional de uma criança, dentro desse período o ensino é desenvolvido através de variadas metodologias que auxiliam o aluno em seu processo de crescimento. Entretanto, como o Artigo 1º da Lei 9.394 (1996) estabelece, a escola não é a única responsável pela educação da criança.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2018-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Isso significa que a escola integra um papel fundamental no desenvolvimento da criança, e deve contar com os outros elementos citados na lei para que a educação se efetive.

A Educação Infantil representa o primeiro contato da criança com o ensino formal, nessa fase, de 0 a 5 anos, ela não apenas inicia a descoberta de si como do próprio mundo. E é nesse período que ela começa a desenvolver a linguagem verbal e não verbal.

Morgado (2013, p.24) explica que “no desenvolvimento global da criança, a linguagem é muito importante, estudos recentes evidenciam que a linguagem está contida em uma capacidade comunicativa e cognitiva mais ampla e se desenvolve até os três anos de idade”. Ou seja, ela normalmente se estabelece no período da Educação Infantil.

Estas duas linguagens inseridas no universo da Educação Infantil para que sejam desenvolvidas, permeiam um trabalho junto com brincadeiras e a interações, constituindo os eixos da ação pedagógica junto às crianças. (GONÇALVEZ, ANTONIO, 2006)

Dessa forma, para poder compreender como se desenvolve a linguagem verbal e não verbal na criança na Educação Infantil, decidiu-se realizar este estudo bibliográfico. Para tanto, inicialmente, aborda-se o conceito e a diferença entre linguagem verbal e não verbal, logo, ressalta-se como ocorre o desenvolvimento dessa linguagem na Educação Infantil e, finalmente, apontam-se os fatores que provocam o atraso do mau desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal na criança.

1. Linguagem verbal e não verbal

Ao se tratar de linguagem, ordinariamente se tem a percepção de que se refere à fala do indivíduo, ou seja, se trata a linguagem pela língua. Entretanto, para maior compreensão apresentamos o significado de língua e linguagem, para evitar esta confusão.

Conforme Minuzzi, (2012), língua é o conjunto das palavras e das regras que as combinam, usadas por uma comunidade linguística como principal meio de comunicação e de expressão, falado ou escrito; o idioma nacional. Sendo assim, a língua não é a linguagem. Cegalla (2008) a define como um sistema de signos vocais distintos e significativos, por excelência o veículo de conhecimento

humano e a base do patrimônio cultural de um povo. A utilização da língua pelo indivíduo denomina-se fala. A língua portuguesa é falada em todos os continentes por cerca de duzentos milhões de pessoas, atualmente o português é a língua oficial de oito países.

No que se refere à linguagem Minuzzi (2012, p1) a define como:

Um fenômeno humano e, por conseguinte, está intrinsecamente relacionada com práticas sociais. A forma de linguagem é determinada pelo emissor que por sua vez transmite ao receptor sua mensagem. Através da Linguagem que conseguimos expressar sentimentos, emoções e pensamentos, ela é apenas um instrumento de comunicação entre aqueles que fazem seu uso.

Maia, (2006) explica que a linguagem é uma capacidade mental que todos os seres humanos possuem, é essa capacidade, que pode ser considerada um órgão da mente, que nos permite adquirir e usar diferentes línguas. Cegalla (2008) reforça esse conceito explicando que é a faculdade do homem de se comunicar, cada povo exerce essa capacidade por meio de um determinado código linguístico.

Podemos perceber que ambos os conceitos não apresentam o mesmo significado, mas caminham em conjunto, a língua é um código verbal característico, oficial de um país, vivificada pelo uso comum e aceito pela comunidade, a linguagem é toda e qualquer interação entre as pessoas, a maneira que utilizamos para transmitir nossos conceitos, ideias e sentimentos. (CASTRO, 2013)

O foco deste estudo está voltado para a linguagem humana que pode ser expressa de forma verbal e não verbal. A linguagem verbal consiste no domínio da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidades de plena participação social. Pela linguagem, os homens se comunicam, têm acesso a informações, expressam, partilham e constroem visões de mundo, isto é, produzem cultura. Através dela expressam-se ideias, pensamentos e intenções; estabelecem-se relações interpessoais e influencia-se o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade. (SANTOS, 2014) Este tipo de linguagem consiste na interação direta entre as pessoas, é a forma mais concisa de se comunicar. Assim construindo sua apropriação da linguagem falada ou escrita, ambas desempenham funções

importantes na sociedade e se articulam em um sistema integrado de trocas contínuas. (MONTH e BRUCH, 2008)

No que tange a linguagem não verbal, Silva (et al, 2000) a definem como a maneira de nos comunicarmos com os gestos e expressões. Todo ser humano usa a linguagem não verbal, às vezes nem percebe, mas quando começa a conversar, gesticula com os braços, a face mostra sentimentos e emoções. O nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos. É um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos, emoções podendo influenciar o comportamento das pessoas que por sua vez reagem a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura.

Silva et al (2000, p.2) explicam que:

A linguagem não verbal exerce um fascínio sobre a humanidade, pois com ela se expressam todas as manifestações de comportamento como gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas sobre a relação de distância entre os indivíduos e ainda a organização dos objetos no espaço.

É a forma de comunicação mais enraizada, a representação natural das atitudes, revelando os sentimentos e percepções que o indivíduo experimenta no momento espontâneo é muito importante para a comunicação humana. (SILVA et al, 2014)

Como podemos observar, a linguagem, seja ela verbal ou não verbal diz muito sobre nós, está presente no nosso dia a dia, mas muitas vezes não temos a consciência de sua ocorrência. A linguagem não verbal é expressa desde a mais tenra idade, independentemente de sua cultura, contudo cada qual apresenta sua idiosincrasia nos gestos e expressões.

A linguagem verbal e a não verbal se complementam tornando mais rica, compreensível e acessível à comunicação humana. Diante disto, o uso que a criança faz da linguagem fornece várias possibilidades de expressão e comunicação, e o momento de apropriação da linguagem precisa de alguém que a incentive e favoreça possibilidades para que isto ocorra, assim, construindo conhecimentos de sua língua materna.

Para Piaget

A aprendizagem oral e escrita é um elemento importante para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação das diversas práticas sociais. Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também seus significados

culturais, e com eles o modo pelos quais as pessoas do seu meio cultural entendam. Interpretam e representam a realidade. (PIAGET 1986, apud SILVA, 2014)

Desde o nascimento, a criança está exposta aos mais variados tipos de informações e, conforme vai se desenvolvendo, vai aprendendo. Cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento, às vezes aprende sozinha, outras vezes por meio da interação com o ambiente que vive. Antes de ir para a escola a criança já possui um conhecimento proveniente da sua relação com o meio social e cultural em que vive. (MUNHOZ, 2012)

Para que ela prossiga com seu processo de desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal é preciso permitir que experimente diferentes sensações, informações e transponha suas experiências em forma de registros por meio de desenho, pintura, escrita, dramatização, estimulando sua expressão oral e corporal com trabalhos individuais, em duplas ou em grupos. (MUNHOZ, 2012)

2. A Educação Infantil e a exploração da linguagem verbal e não verbal

Desde o nascimento, a criança está exposta à linguagem, dessa forma constrói sua própria maneira de se comunicar espontaneamente considerando sua faixa etária. Entende-se que a educação é um processo pertencente ao desenvolvimento humano e, no início da vida, os pais e a família são os principais responsáveis por este processo. Já no ambiente escolar se começa a preparação para exercer suas habilidades pessoais, conhecimentos, levando em consideração a visão de mundo que já possui e os conhecimentos prévios adquiridos na educação familiar. (NASCIMENTO, 2017)

Para que tenha o prazer em falar e comunicar é importante ser estimulada, estabelecendo diálogos, conversas, gestos, dando-lhe a entender que tudo é linguagem. Para que isto ocorra é preciso ter um ambiente agradável, estimulante, rico em experiências, trocas verbais e não verbais, ouvindo os outros falarem e tendo oportunidades para repetir ou imitar palavras e pequenas frases que ouvem, sentir necessidade ou desejo de se comunicar. (ROLDÃO, 2001)

O período da Educação Infantil de 0 a 5 anos é a base para o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal da criança, este período fará toda diferença no futuro. É nele que irá se desenvolver, interagir e agir com o

meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás dela. (DUARTE, BATISTA, 2013)

Sabe-se que cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e Piaget (1970, apud CAVICCHIA 2010) estabelece quatro períodos de desenvolvimento. Cada um deles é caracterizado por aquilo que de melhor ela consegue fazer dentro de todas as faixas etárias. Para o presente estudo serão explorados apenas os dois primeiros períodos que abarcam até os 5 primeiros anos de idade, que fazem referência à fase da Educação Infantil.

Estádio da inteligência sensório-motora (0 até, aproximadamente, os 2 anos). Nessa fase, a criança adquire a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. A linguagem está sendo formada e vai da repetição de sílabas à formação de palavras e frases, já que a criança não representa mentalmente o objeto e as ações. Nesse período também começa a ser capaz de representar o mundo exterior mentalmente em imagens, memórias e símbolos, capaz de combinar sem o auxílio de outras ações físicas. Piaget(1970, apud CAVICCHIA 2010)

Na Educação Infantil é possível explorá-la através de atividades lúdicas, visto que é capaz de “fingir”, “fazer de conta”, fazer “como se”: é o “símbolo motivado”, e ao longo do tempo já explora objetos desconhecidos por todos os meios que conhece: pegar, levantar, soltar, sacudir e repetições destes esquemas. (MUNHOZ, 2012)

Neste estágio já conta com a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, sendo capaz de duplicar objetos por um acontecimento, por uma palavra, por um gesto, uma lembrança, já é capaz de participar de jogos simbólicos, evocações verbais e dramatizações e fazer desenhos para representar objeto ou acontecimento. (MUNHOZ, 2012)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) é direito da criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se para que tenha condições de aprender e se desenvolver. A criança de 0 a 2 anos que vive em sociedades urbanas letradas, ou seja, sociedades que usam a língua escrita como forte elemento de comunicação entre

as pessoas, começa a interessar-se pela escrita muito antes do que se pensava, antes mesmo de os adultos a apresentarem formalmente.

A grande parte, desde pequenas, está em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais. Esta aprendizagem se dá, em algumas situações, como roda de conversa, trabalho com base na cópia de vogais, ensinadas uma de cada vez, tendo como objetivo relacionar sons e escritas por associação, repetição e memorização de sílabas. (BRASIL, 1998)

A criança aprende a verbalizar por meio da apropriação da fala do outro. Esse processo refere-se à repetição, de fragmentos da fala do adulto ou de outras crianças, utilizados para resolver problemas em função de diferentes necessidades e contextos nos quais se encontra. (BRASIL, 1998, p125)

Nas inúmeras interações da Educação Infantil com a linguagem verbal, desenvolve-se o vocabulário através de histórias e falas com pessoas de convívio, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem. Constata-se, que, desde muito pequenas, podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito. (BRASIL, 1998)

Para que desenvolva a linguagem não verbal nessa fase, a criança e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. Quanto mais puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

As brincadeiras e interações que são estabelecidas também incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo. (BRASIL, 1998)

Estádio Pré-Operatório ou Simbólico (2 a 6-7 anos). Caracteriza-se pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos.

Para Piaget (1970, apud CAVICCHIA 2010.) a criança tem acesso, dessa forma, à linguagem e ao pensamento. Ela pode elaborar, igualmente, imagens

que lhe permitem, de certa forma, transportar o mundo para a sua cabeça. É neste estágio que se prepara para construir os recursos que lhe possibilitarão realizar ações mentais, operar com símbolos e com o valor das coisas. (MUNHOZ, 2012, p5)

De acordo com o BRASIL (1998) o desenvolvimento da linguagem verbal para esta faixa etária consiste na ampliação gradativamente de suas possibilidades de oralidade e escrita, identificando gêneros textuais, livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc. As poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

A criança ainda não sabe ler convencionalmente, mas pode recontar a histórias ouvidas e levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registro de palavras por meio de escrita espontânea. No que tange à linguagem não verbal, cabe ao professor, atento e interessado, auxiliar na construção conjunta das falas da criança para torná-las mais completas e complexas. Ouvir atentamente o que está dizendo para ter certeza de que entendeu o que ela falou, expressando com ideias, desejos, sentimentos, conversas, brincadeiras e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. (BRASIL, 1998)

Para que tudo isto seja concretizado, o ambiente escolar, e principalmente, a sala de aula, devem ser repletos de estímulos para instigar que a criança prossiga com os avanços em seu estágio de desenvolvimento. Assim, é importante que o ambiente seja adequado à faixa etária.

3. Fatores que causam o atraso do mau desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal para a criança

A linguagem humana é muito importante, indispensável para a comunicação, seja ela de forma verbal ou não verbal, não temos somente um sistema único de comunicação a ser utilizado, portanto há diferentes sistemas mútuos de comunicação. (MOUSINHO, 2008)

Os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o desenvolvimento da linguagem, em um ambiente comunicativo e em contato com

a família adquire base para um desenvolvimento sadio da linguagem. (PRATES; MARTINS, 2011)

Segundo Mousinho et al(2008) as habilidades de linguagem também são consideradas por diversos autores como bons sinais precoces da compreensão da leitura. Um dos elementos pesquisados considera que crianças com desenvolvimento abaixo do esperado, apresentam um desempenho insatisfatório em compreensão da linguagem.

Vários fatores podem gerar o atraso da linguagem, como a falta do sentido auditivo que pode dificultar a percepção de alguns sons, ou finais de palavras; Além de retardo mental, distúrbio emocional, problemas sensório-motores. Também pode interferir no atraso duas línguas em contato com a família, o uso de linguagem infantilizada com a criança por parte dos pais, ou o fato de atender ao chamado antes mesmo de se expressar verbalmente. (ARRIBAS et al, 2004)

As alterações no desenvolvimento da fala e da linguagem podem causar sérios problemas no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional na idade escolar, muitos distúrbios da comunicação que ocorrem na infância poderiam ser evitados ou minimizados por meio de medidas simples de estimulação de linguagem, orientação aos familiares e identificação precoce. (PRATES, MARTINS, 2011)

Podemos analisar como ocorre o desenvolvimento da fala, estão bem estabelecidas e funcionam como marcos do desenvolvimento. Aos 18 meses A criança diz cerca de 10 palavras, aos 24 meses começa a juntar duas palavras e tem um vocabulário de 50 palavras, aos 3 anos faz frases com 3 ou mais palavras, usa pronomes, aos 4 anos faz frases de 6 palavras, faz perguntas, conta histórias, usa o plural, o passado; compreende regras de jogos simples, aos 5 anos faz frases completas e fala corretamente, aos 6 anos está apta para aprender a ler e a escrever.(AMORIM, 2011)

A observação de como a criança conversa interage com adulto e outras crianças é o melhor instrumento para avaliação do atraso da linguagem; alguns sinais de alarme podem ser percebidos: com 8semanas não reage a sons próximos, 10 meses não vocaliza, 18meses não diz nenhuma palavra, 24 meses não diz frases, 3 anos discurso incompreensível. (AMORIM, 2011)

Outros sinais de possíveis alterações podem ser detectados na criança ainda muito pequena, como ausência de contato de olhos; não reação a sons como telefone e campainha; não reação quando chamada pelo nome; volume de televisão muito alto; ausência de fala ou fala incompreensível; vocabulário restrito; dificuldade de interação social e agressividade. (PRATES, MARTINS 2011)

Estudos recentes mostram a importância da conversa entre adulto e crianças, pois interagindo com o adulto tem oportunidade de errar e ser corrigida, além de praticar e consolidar o conteúdo recém-adquirido (PRATES, MARTINS 2011)

A produção da fala e linguagem pode ser considerada adequada ou não de acordo com a idade cronológica, para avaliá-la é necessário levar em conta os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento. A estimulação através de canto, conversa, brincadeiras e leitura propiciam a aquisição de habilidades que favorecem o desenvolvimento. A estimulação pode prevenir atrasos na linguagem. (SCHIRMER et al, 2014)

O desenvolvimento da linguagem depende não somente das condições biológicas inatas de cada indivíduo, como também sofre influência de fatores ambientais presentes nos meios em que as crianças estão inseridas, como por exemplo, a família e a escola. (SCOPEL, et al, 2011)

O atraso de linguagem causa prejuízos escolares significantes na vida das crianças. A detecção precoce desses atrasos, bem como o conhecimento dos seus fatores de risco e proteção, possibilita ações de promoção de saúde no campo da atenção primária em saúde com a melhor capacitação dos profissionais da área e organização de programas de intervenção na infância.(SCOPEL, et al, 2011).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola construir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidades. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 1998)

O adequado desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal é de grande importância para o início do processo de alfabetização, contribuindo para que ocorra uma boa comunicação oral e escrita. O vocabulário correto possibilita

um bom desempenho social da linguagem por meio de uma emissão eficiente e pronúncia correta.(ARRIBAS et al, 2004)

O papel da escola nesse sentido é enriquecê-las com excursões, narração de contos, explicações e análise de situações vividas. (ARRIBAS et al, 2004)

Portanto é essencial ensinar as crianças a utilizarem corretamente a linguagem em instâncias públicas fazendo com que o uso da mesma torne-se cada vez mais competente. (SCOPEL, et al, 2011)

As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas. Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves.(SCHIRMER et al, 2014)

Como podemos perceber são várias as dificuldades que podem ser encontradas em um mau desenvolvimento da linguagem, o quanto antes observar e procurar o profissional habilitado, melhor será resultados obtidos. Como no caso do atraso simples, se diagnosticado a tempo, as chances de uma recuperação são grandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o desenvolvimento da linguagem é, sem dúvidas, um importante componente do processo educativo e não pode ser deixado de lado em nenhuma das etapas do aprendizado infantil.

Entende-se que a linguagem é um fenômeno humano que pode ser expresso de diferentes formas, quando verbal implica na interação direta entre as pessoas e é possível construir apropriação da linguagem falada ou escrita, no que tange a não verbal pode ser expressa através de gestos e expressões que são diversamente culturais.

Considerando que elas se expressam desde a mais tenra idade, a Educação Infantil exerce um importante papel de auxiliar em seu desenvolvimento, permitindo à criança apropriar-se das linguagens de diversas formas a partir dos mais variados tipos de informações. Ela pode se dar de forma espontânea, mas também conduzida pelo professor como por exemplo: através da repetição de sílabas formação de palavras, conhecendo o alfabeto, livros, identificando gêneros textuais, brincando e interagindo com seus pares.

Sobre o atraso do desenvolvimento da linguagem compreende-se que há vários fatores que podem ocasioná-lo. Nesse sentido, a criança precisa ser avaliada, levando em conta os aspectos cognitivos e emocionais. Alguns atrasos simples se descobertos a tempo e com estimulações através de canto, conversas e brincadeiras melhoram substancialmente.

Dessa forma, compreende-se a necessidade imperativa de que o professor da Educação Infantil conheça as formas adequadas de melhor, desenvolver a linguagem verbal e não verbal e seja capaz de detectar os indícios de anormalidades para melhoras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosa. **Avaliação da criança com alteração da linguagem**. Nascido e Crescer, Porto, v. 20, n. 3, p. 174-176, 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542011000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 de dez de 2018.

ARRIBAS, Teresa Lleixá Et al. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre, 5ª edição, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm> Acesso dia 20 ago. 2018.

BRASIL, Referencial Curricular e Nacional para a Educação Infantil. **Conhecimento do Mundo**. Vol. 3. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 11 de ago de 2018.

CASTRO, Isa Leão. **Linguagem verbal e não verbal**: o ensino de língua portuguesa, 2013, Disponível em: ><http://www.faculdefar.edu.br/artigo-cronica/detalhe/id/21>. Acesso em 22 de set de 2018.

CAVICCHIA, Durléi de Carvalho. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**. São Paulo 2010, Disponível em: ><https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>> Acesso em 23 de Nov de 2018.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**, São Paulo: Nacional, 2008.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento infantil**: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil, 2013. Disponível em: ><http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/>

SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>Acesso em 24 de Nov de 2018.

GONÇALVES, Cristiane Januario; ANTONIO, Débora Andrade. **As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças**, 2006. Disponível em:>file:///C:/Users/Dayane/Downloads/853-2750-1-PB%20(3).pdf. Acesso em 28 de set de 2018.

MAIA, Marcus. **Manual de lingüística**: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem, Brasília: Mec/Unesco, nov 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=646-vol15vias04web-pdf&Itemid=30192>. Acesso dia 06 de out de 2018.

MINUZZI, Crislaine. **Estudo sobre língua e linguagem: Considerações**, 2012. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012>. Acesso em: 05 de out de 2018.

MORGADO, Maria de Lourdes dos Santos. Educação infantil: o **desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor** 2013. Disponível em:<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56005.pdf. Acesso dia 20 ago. 2018.

MOTHES, Jussara ribas; BRUCH, Onici Gonçalves Bueno. **Linguagem**: sala de apoio à aprendizagem & sala de recursos. Ponta Grossa, 2008. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1806-6.pdf>Acesso dia 29 ago.2018.

MOUSINHO, Renata et al . **Aquisição e desenvolvimento da linguagem**: dificuldades que podem surgir neste percurso. Rev. Psicopedag. São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 31 ago de 2018.

MUNHOZ, Rosangela; SIMAS, Clarice; RIBEIRO, Josane.**Tela Aquarela**: nível 3, 2º edição, Curitiba, editorial, 2012.

NASCIMENTO, R. **As práticas pedagógicas na Educação Infantil**, 2017. Disponível em:<http://www.conteudoescola.com.br/linguagem-e-comunicacao/as-praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.html> Acesso em 03 de Nov de 2018. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 12 de dez de 2018.

PRATES Letícia Pimenta Costa Spyer, MARTINS Vanessa de Oliveira. **Distúrbios da fala e da linguagem na infância**,2011. Disponível em:>http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf> Acesso em 12 de Dez de 2018.

ROLDÃO Olinda; RAMOS Sandra; BAIÃO vera. **Aquisição da linguagem:** Informação a pais e educadores, Lisboa, 2001. Disponível em:<http://www.cfae-minerva.edu.pt/pdf/2015/Gulbenkian/Folheto_Estrat%C3%A9gias_Lgg.pdf> Acesso em 04 de Nov de 2018.

SCHIRMER Carolina R; FONTOURA Denise R; NUNES Magda L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** 2014. Disponível em:<Languageandlearningdisorders 22004<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>> Acesso em 13 de dez de 2018.

SCOPEL, Ramilla Recla. **Vocabulário, processamento auditivo e educação infantil:** Influências ambientais no desenvolvimento de crianças de 4 anos à 5 anos e 11 meses. Belo Horizonte. 2011. Disponível em:> http://ftp.medicina.ufmg.br/fono/monografias/2011/ramillarecla_vocabularioprocesamento_2011-1.pdf. Acesso em 13 de Nov de 2018.

SILVA, I. L; ALMEIDA, A. C. M. T; ROMERO, E; BERESFORD. H. **Percebendo o Corpo que Aprende:** da Linguagem Não-verbal de Escolares do 1º Ciclo do Ensino Fundamental: Considerações Teóricas e Indicadores para Avaliação. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v12n45/v12n45a06.pdf>>. Acesso em 03 de ago de 2018.

SILVA, L.M.G.da; BRASIL, V.V; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; SAVONITTI, B.H.R.A.; SILVA, M.J.P.da. **Comunicação não-verbal:** reflexões acerca da linguagem corporal. Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 4 - p. 52-58 - agosto 2000. Disponível em:<<file:///G:/TCC1%20DENISE/TCC1%20DENISE/denise%20livro%20TC.pdf>>. Acesso em:03 de ago de 2018.